

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

DESAFIOS DO RETORNO À SALA DE AULA NA VIDA ADULTA E O PAPEL DA SIMULAÇÃO CLÍNICA

Vando Wiverson Da Silva Matos (vandomatos@rr.senac.br)

Karla Emanuely Da Silva Rocha (karlarocha@rr.senac.br)

Sabrina Torres Teixeira (sabrina.teixeira@edu.unirio.br)

Nathalia Nogueira De Carvalho (nathalianogueira@rr.senac.br)

Camila Alves Santos (camilasantos@rr.senac.br)

Introdução: O retorno de estudantes adultos à sala de aula constitui um importante desafio no contexto da educação profissional em saúde, especialmente devido ao tempo prolongado de afastamento da educação formal, à sobrecarga de responsabilidades e às dificuldades no processo de aprendizagem. Nesse cenário, as metodologias ativas, com destaque para a simulação clínica, emergem como estratégias potentes para qualificar o processo de ensino-aprendizagem. Objetivo: Analisar os desafios enfrentados por estudantes adultos no retorno à sala de aula em cursos de qualificação profissional na área da saúde, bem como discutir o papel da simulação clínica como metodologia ativa nesse contexto. Método: Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentado na vivência docente em turmas de cursos profissionalizantes na área da saúde, composta majoritariamente por estudantes adultos afastados da educação formal por longos períodos. Foram empregadas metodologias ativas baseadas em simulações de situações reais de saúde, por meio de cenários clínicos

estruturados, resolução de problemas e atividades colaborativas. As observações foram registradas por meio de anotações docentes e analisadas de forma interpretativa, assegurando-se os princípios éticos de anonimato e confidencialidade. Resultados: Observou-se que os estudantes apresentaram, inicialmente, insegurança, dificuldades de aprendizagem e desafios relacionados à conciliação entre estudo, trabalho e vida pessoal. Contudo, a utilização da simulação clínica favoreceu o engajamento, a participação ativa e o desenvolvimento do raciocínio crítico, além de promover a articulação entre teoria e prática em um ambiente seguro. Evidenciou-se, ainda, aumento do comprometimento com o processo formativo e maior interação entre os participantes. Conclusão: A simulação clínica, enquanto metodologia ativa, contribuiu de forma significativa para a facilitação da aprendizagem, promovendo maior envolvimento dos estudantes e valorização de suas experiências prévias. Dessa forma, mostrou-se uma estratégia eficaz para o ensino de adultos na educação profissional em saúde, especialmente no contexto de retorno à sala de aula.

Palavras-chave: treinamento por simulação; educação profissionalizante; adultos.